



**RELATÓRIO  
PARCIAL**

Diagnóstico Sócioeconômico  
e Ambiental e Projeto Final  
de Assentamento do  
PA XV de Novembro



Anotação de Responsabilidade Técnica  
PA XV de Novembro

Coordenação

**Professor José Ambrósio Ferreira Neto**

Sociólogo

Consultores

**Professor Márcio Mota Ramos**

Engenheiro Agrônomo

CREA-MG 11377-D

**Walder Antônio de Albuquerque Nunes**

Engenheiro Agrônomo

CREA-RO 1379-94

**Geraldo Magela Damasceno**

Engenheiro Civil

CREA-MG 54324-D

**Leandro Santana Moreira**

Biólogo

CRBio-04 – 37446-4P

11097250

Equipe Responsável pela Elaboração do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental e do Projeto Final de Assentamento do PA XV de Novembro

Coordenação Geral

**Professor José Ambrósio Ferreira Neto**

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade, Desenvolvimento e Agricultura

Professor Márcio Mota Ramos

**Engenheiro Agrônomo**

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Recursos Hídricos

Socioeconomia

**José Ambrósio Ferreira Neto**

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade,  
Desenvolvimento e Agricultura

Cobertura Vegetal e Solos

**Walder Antônio de Albuquerque Nunes**

Engenheiro agrônomo

Mestre em Ciência dos Solos

Doutor em Ciência dos Solos

Geomática e Geoprocessamento

**Rogério Mercandelle Santana**

Engenheiro Agrimensor

Mestre em Engenharia Civil

Doutorando em Engenharia Civil

Meio Biótico

**Leandro Santana Moreira**

Biólogo

**Emílio Campos Acevedo Nieto**

Graduando em Medicina Veterinária

Recursos Hídricos e Infra-estrutura

**Geraldo Magela Damasceno**

Engenheiro Civil

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutorando em Engenharia Agrícola

# Sumário

---

# 1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO (PA)

---

## 1.1. Denominação do PA

Projeto de assentamento XV de Novembro.

## 1.2. Data de criação

15 de novembro de 1996.

## 1.3. Distrito e Município/UF, mesorregião/microrregião FIBGE e região Administrativa de Minas Gerais

- Município de Paracatu;
- Microrregião de Paracatu;
- Mesorregião do Noroeste de Minas Gerais.

## 1.4. Número de famílias

73.

## 1.5. Identificação, localização do imóvel e vias de acesso

O assentamento se situa a 40 Km da sede do Município de Paracatu, sendo que destes 26 Km são de asfalto e 14 Km são de estrada de terra. Para este trajeto gasta-se de 30 a 40 minutos de carro. A estrada principal de acesso ao projeto de assentamento se encontra em bom estado de conservação devido ao grande trânsito de veículos, já que o PA XV de Novembro faz fronteira com várias propriedades agrícolas, sendo algumas formadas por grandes projetos de irrigação e com alto escoamento de produção. Por este motivo a estrada sofre freqüente manutenção por parte do DER.

## 1.6. Área

3.729,6041 ha.

## 1.7. Perímetro

40.980,259 m.

## 1.8. Coordenadas geográficas

As coordenadas da sede do PA são: UTM e de.

## 1.9. Sub-bacias hidrográficas

- 
- 
- 

## 1.10. Planta do imóvel georreferenciada

## 1.11. Limites

- **Norte:** Luiz da Silva Neiva, Córrego da Bocaina, Jacy da Silva Neiva.
- **Leste:** Córrego sem denominação, Córrego da Bocaina, Geraldo Cunha, José Bernardo, Jacy da Silva Neiva, Jales Sales Fernandes, Luiz da Silva Neiva, Flávio Mariano, Elton Cruvinel, Edward.
- **Sul:** Jales Sales Fernandes, Córrego sem denominação, Romualdo Silva Neiva, Córrego da onça, Júlia Torres e filhos.
- **Oeste:** Romualdo Silva Neiva, Júlia Torres e filhos, Córrego do Quintininho, João Afonso Costa, Córrego da Bocaina, Córrego da Taquara e Lote 42.

## 2. HISTÓRICO DO PA

---

O nome do assentamento não surgiu por acaso e nem foi uma homenagem à Proclamação da República do Brasil, mas foi a data em que os assentados chegaram às terras da antiga Fazenda Santa Catarina, 15 de Novembro de 1996.

A chegada se deu através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paracatu, pelo qual as famílias da região procuraram se cadastrar para obterem um pedaço de terra. A maior parte das famílias atuais moradoras do PA, veio de Paracatu, outros poucos se originaram de Uberlândia, Brasília e do estado de Goiás. A maioria deles tem origem rural, trabalhavam como vaqueiros, lavradores, alguns estavam na cidade, mas por necessidade ou falta de oportunidade na zona rural.

Não houve conflitos, pois a antiga proprietária estava disposta a vender as suas terras e a negociação com o INCRA foi tranqüila e rápida. As famílias que se localizavam nas terras é que passaram por diversos momentos de dificuldades durante a fase de acampamento. Foram 1 ano e três meses morando debaixo de barraco de lona. Durante este tempo a polícia veio conversar com os acampados uma vez, sem violência, apenas para oficializarem a ocupação e explicarem que os acampados não poderiam estar fazendo queimadas e nem desmatando as beiradas dos córregos, pois eram áreas de preservação ambiental.

Durante o acampamento as mulheres ficavam no assentamento enquanto os homens iam em busca de trabalho. As famílias tiveram que se organizar para conseguirem cesta básica, ônibus para levar as crianças para escola, doações dos moradores da cidade e ajuda do prefeito. Os entrevistados disseram que o prefeito da época contribuiu muito com os acampados nestes tempos de dificuldades.

Com a demora da divisão dos lotes os próprios assentados pagaram para que fosse realizado o loteamento e para que assim as famílias pudessem trabalhar e organizar suas vidas dentro do PA XV de Novembro. Pagaram, então um agrônomo para que pudessem sair da condição de acampados. Depois do loteamento sortearam os lotes, o INCRA posteriormente acatou a divisão e o sorteio realizado pelas próprias famílias.



FIGURA 1. Vista de uma das moradias do PA XV de Novembro.

Depois desta fase receberam os créditos fomento, no qual utilizaram para comprar arame, pregos e ferramentas para marcarem a divisa dos lotes, e o crédito habitação para a construção das casas. O crédito custeio recebido foi empregado na plantação de feijão, mas os agricultores perderam grande parte da produção devido à falta de água e ao plantio tardio. Outra parte deste crédito foi investida na compra de gado para retirarem o leite, produção observada no assentamento. Receberam também, através do Programa de Compra antecipada da agricultura Familiar, da CONAB, financiamento que utilizaram na produção de mandioca, a qual ainda não colheram. Nem todas as famílias quiseram receber o crédito custeio.